

PREVIGUABA

Instituto de Previdência dos Servidores
Públicos do Município de Iguaba Grande

ATA N° 537 DE 28 DE MARÇO DE 2024

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e oito dias do mês de março de 2024, às dezoito horas na sala do Gabinete da Presidência - do PREVIGUABA, situado na Rua Altieres Mello dos Santos, 20 – Cidade Nova – Iguaba Grande/RJ, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença da Presidente do Comitê de Investimentos Rosana Aparecida, os membros Rogério Maia, Victor Medeiros, Flávia Canelas e Vanessa Ferreira. Recebemos da empresa de consultoria informando que após os dados de mercado de trabalho virem bem mais fortes que o esperado, as bolsas ao redor do mundo fecharam a semana em baixa, com exceção das bolsas americanas que foram impulsionadas pelos resultados das empresas. Com o rendimento da Treasury de 10 anos tendo renovado suas máximas, o apetite pelo risco diminuiu. O Ibovespa acumulou queda de 1,38% na semana, enquanto o dólar ganhou força frente ao real, com ganhos de 1,18% na semana. A semana também foi cheia de indicadores do mercado de trabalho, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Na terça-feira, foi divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego o Novo Caged referente a dezembro. O emprego formal fechou o ano de 2023 com geração de 1.483.598 postos de trabalho, apesar dos 430.159 postos de trabalhos perdidos, queda característica do mês de dezembro. Em relação a 2022, o saldo de vagas foi 26,3% menor e o resultado frustrou a projeção do governo, que previa a criação de dois milhões de postos de trabalho em 2023. Na quarta, o PNAD Contínua teve sua divulgação feita pelo IBGE e apresentou uma taxa de desemprego de 7,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2023. Essa foi a menor taxa desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015 e a população ocupada (101 milhões) atingiu um novo recorde da série histórica iniciada em 2012. Além disso, o rendimento real aumentou 3,1% no trimestre ante o mesmo período em 2022. A “super-quarta” veio não tão “super” dessa vez, sem surpresas por parte do Copom. O comitê optou por mais uma redução de 0,5 p.p., reduzindo a taxa Selic para 11,25% a.a. O comunicado foi muito parecido com os últimos: cautela em relação ao cenário externo, no qual diversos países ainda estão com a inflação em níveis elevados; enquanto o cenário doméstico corrobora com a desaceleração da economia antecipada pelo Copom e a trajetória de desinflação se mantém consistente. A opção por uma redução de 0,50 p.p. foi unânime pelos membros do Comitê, que ainda antevêem uma redução de mesma magnitude nas próximas reuniões. Nos Estados Unidos, a decisão de política monetária também veio conforme esperado, com manutenção da taxa de juros entre 5,25% e 5,5%. O destaque veio no comunicado do Fed, que foi usado principalmente para alinhar as expectativas do mercado sobre quando o primeiro corte de juros vai acontecer. Enquanto grande parte do mercado já especificava o primeiro corte de juros em março, o Comitê deixou claro que não acha apropriado cortar os juros enquanto não tiver mais confiança que a inflação está se movendo sustentavelmente em direção a meta de 2%. Em discurso após a decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell disse que precisa de dados mais claros do processo de desinflação, ou seja, precisa de mais tempo com a inflação controlada.

Powell ainda completou dizendo que caso a atividade apresente sinais fortes de desaceleração, um corte antecipado não está descartado. Os dados de mercado de trabalho nos Estados Unidos corroboram com o discurso cauteloso do Fed, com o relatório JOLTS e o Nonfarm Payroll apresentando resultados acima das expectativas. O JOLTS registrou abertura de 9,02 milhões de vagas em dezembro, e ainda teve o número de novembro revisado para cima (de 8,72 para 8,92 milhões) e foi acima da expectativa do mercado (8,75 milhões). Já a criação líquida de vagas, trazidas pelo Nonfarm Payroll, surpreendeu e somou 353 mil vagas em janeiro, bem acima do que o mercado esperava (185 mil). Além disso, o número de dezembro foi revisado para cima, de 216 mil para 333 mil vagas criadas. Outro ponto importante foi o crescimento nos salários, que acelerou 4,5% em janeiro na variação anual. Para esta semana aqui no Brasil, o destaque será a divulgação do IPCA referente a janeiro. A expectativa é de uma leitura semelhante ao do IPCA-15, com setores cíclicos como alimentação e serviços puxando o índice para cima. Ainda nesta semana, a ata do Copom será divulgada na terça-feira e irá fornecer mais detalhes sobre a decisão do Banco Central. Por fim, na quarta, teremos a divulgações do resultado primário do setor público consolidado referente a dezembro. Lá fora a semana de divulgações será tímida, com destaque as sondagens de atividade dos EUA referentes a janeiro, na segunda-feira e as leituras finais dos PMIs de serviços nas economias desenvolvidas. Em nossa estratégia de Longuissimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se alivar e os mercados começaram a responder positivamente.

Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPSS. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPSS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 28 de março de 2024.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimento.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária.

Flávia Canelas - Membro Comitê de Investimento.

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro Comitê de Investimento.

Rogério Maia Vieira – Membro Comitê de Investimento.